



Rio de Janeiro

Nº 04
Julho 2012

DEMANDAS POR FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES COLETIVAS CRESCERÃO EM DIVERSOS MERCADOS

Com a Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016, os potenciais demandantes para serviços de refeições coletivas estão espalhados por diversos setores, caracterizados por potenciais demandantes e consumidores bem diferentes um do outro

O mercado de refeições coletivas, que são restaurantes corporativos que fornecem a empresas como indústrias, hospitais e escolas, deve manter o ritmo de crescimento de dois dígitos para 2012, ao movimentar R\$ 15,1 bilhões com incremento superior a 12% em relação ao ano anterior.

A previsão é da Associação Brasileira de Empresas de Refeições Coletivas (Aberc), que aposta no crescimento de novos nichos com demanda agressiva nos próximos anos, como o setor de metalurgia.

A associação atribui o incremento esperado de 12% ao reajuste de 7% do preço da alimentação em escala mundial e ao aumento de 6% no número de refeições fornecidas no Brasil, que deve chegar a 11,2 milhões contra 10,5 milhões em 2011.

Outra aposta para o setor é a ampliação das operações em hospitais e escolas. Ainda existe espaço, mas em novos nichos, como a administração de praças de alimentação, marcas próprias em food service.



Em 2011, o mercado consumiu diariamente um volume de 3 mil toneladas de alimentos, representando para os governos uma receita de R\$ 1 bilhão entre impostos e contribuições. O diretor-superintendente da Aberc acredita que mesmo com todo esse crescimento, o setor ainda tem muito espaço para crescer.





01. POTENCIAIS DEMANDANTES DOS SERVIÇOS

Tendo em vista o momento econômico pelo qual o Rio de Janeiro atravessa com elevados investimentos em infraestrutura para a realização dos megaeventos esportivos, como a Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016, os potenciais demandantes para serviços de refeições coletivas estão espalhados por diversos setores.

Entre eles, podem-se destacar os setores de construção civil, as redes hospitalares e os organizadores de eventos (negócios e entretenimento) e companhias aéreas – somente na esfera privada. Quando se trata da esfera pública, além de hospitais, é possível incluir escolas e universidades.

02. POTENCIAIS CONSUMIDORES

Funcionários de empresas – refeições balanceadas nos horários das refeições principais e em alguns casos pequenos lanches durante a jornada de trabalho ou anterior a ela;

Ecolares – Além de balanceado, a refeição deve estar adequada à faixa etária de cada usuário, segundo suas maiores necessidades;

Universitários – serviços deverão contar com horários bastante flexíveis;

Hospitalar – compreende o atendimento a funcionários e aos pacientes e acompanhantes, por meio do transporte da refeição até os quartos/leitos. O tipo de atendimento pode variar quanto ao modelo de hospital (geral, especializado ou infantil), tipo de administração (oficial ou particular) e segundo o porte do hospital: (25 – 49 leitos – pequeno porte; 50 - 149 leitos – médio porte; 150 - 500 leitos – grande porte; acima de 600 leitos – porte especial) e a distribuição (centralizada, descentralizada e mista);

De campanha – são serviços de alimentação compactos e transportáveis para locais onde estão sendo desenvolvidas algumas atividades e cuja região não possui infraestrutura e onde não é aconselhável o transporte de refeições prontas. Como olimpíadas, fóruns e congressos; e

Militares – o serviço é semelhante ao encontrado em empresas, mas os refeitórios são diferenciados conforme a hierarquia e a patente dos comensais.

Fonte: <http://pt.scribd.com/doc/46526165/livro-senac>

03. ENCADEAMENTO PRODUTIVO NO RIO DE JANEIRO

Encadeamentos produtivos, para efeito da atuação do Sebrae Rio de Janeiro, são relacionamentos cooperativos, de longo prazo e mutuamente atrativos que se estabelecem entre grandes companhias e pequenas empresas de sua cadeia de valor.

A finalidade é adequar os pequenos empreendimentos aos requisitos das grandes e facilitar a realização de negócios entre eles, melhorando a competitividade das pequenas, das grandes companhias e da cadeia de valor como um todo.



Na prática, a grande empresa e o Sebrae definem um modelo de parceira. O próximo passo é a realização de um mapeamento das demandas de bens e serviços e dos requisitos exigidos pelas grandes empresas. Em seguida, as pequenas empresas são diagnosticadas, o gap de competitividade é identificado e elas recebem um plano de ação com as oportunidades de melhoria do seu negócio. Cursos e consultorias são realizados para que as pequenas

empresas melhorem o seu desempenho e um novo diagnóstico é realizado. Caso necessário, um novo ciclo de desenvolvimento pode ser implementado.

Estão em andamento no Sebrae Rio de Janeiro parcerias com grandes âncoras como: Petrobras, Vale e Gerdau: <http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/atuacao-e-projetos/industria/encadeamento-produtivo>

AS OPORTUNIDADES NA REGIÃO SERRANA

A Rio+20 movimentou o turismo em outras regiões do estado além da capital. Na Região Serrana, a expectativa era de 85% de ocupação hoteleira. Durante a Copa do Mundo Fifa 2014, o fenômeno tem tudo para se repetir, mas em maior escala

Dados divulgados pela Prefeitura do Rio de Janeiro poucos dias após o fim da Rio+20 comprovaram que sediar megaeventos internacionais é um ótimo negócio. Durante os 10 dias de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, o turismo na cidade do Rio de Janeiro registrou movimento de R\$ 274 milhões.

O aumento do número de turistas circulando pelo Rio de Janeiro durante o evento também superou as expectativas. Vieram ao Rio cerca de 110 mil turistas, nada menos do que 50% a mais do que o número previsto inicialmente. Os hotéis chegaram a uma taxa de ocupação de 95% e os albergues, de 100%.

A presença dos turistas durante os megaeventos gera um círculo virtuoso de crescimento, que tende a beneficiar empreendedores dos estados como um todo e não apenas daqueles localizados nas capitais. Na Região Serrana



RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

OS HOTÉIS
CHEGARAM A UMA
TAXA DE OCUPAÇÃO
DE 95% E OS
ALBERGUES, DE 100%

do Rio de Janeiro, por exemplo, a expectativa da rede hoteleira era de até 85% de ocupação graças à realização da Rio+20.



COPA DO MUNDO FIFA 2014 E AS OPORTUNIDADES NA REGIÃO SERRANA

Durante a realização da Copa do Mundo Fifa 2014, o crescimento no volume de turistas visitando a capital, mas também as cidades do seu entorno, tem tudo para se repetir, porém, em maior escala. Segundo a tabela divulgada pela Fifa, o Rio de Janeiro irá receber durante a primeira fase do Mundial jogos nos dias 15, 18, 22 e 25 de junho de 2014, período bastante atrativo para os turistas subirem a Serra, pois coincide com a chegada do inverno no Brasil e também com a alta temporada de turismo na Região Serrana.

Não são apenas os donos de meios de hospedagem e comércio da Região Serrana que têm motivos para investir no aprimoramento de seus negócios com vistas a atender os turistas da Copa. Estudos apontam que produtos da agricultura familiar - como doces em compota, geleias, goiabada, embutidos, mel e derivados, cachaça de alambique, queijos e laticínios - produzidos em grande parte na Região Serrana também devem registrar impactos positivos ao término do evento.

SEBRAE E O TURISMO DE EXPERIÊNCIA NA SERRA FLUMINENSE

Os empreendedores da Região Serrana do Rio de Janeiro podem contar com o Sebrae para conquistar os turistas que virão visitar esse estado maravilhoso. Em parceria com o Instituto Marca

Brasil, o Sebrae Rio de Janeiro vem investindo no turismo da Serra Fluminense por meio do Projeto de Expansão e Marketing do Tour da Experiência. O projeto foi apresentado oficialmente no início de 2012 às cidades de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo e tem como principais objetivos: valorizar a cultura, a gastronomia e os produtos regionais para promover o turismo como uma experiência memorável para o visitante, além de impulsionar a economia local, envolvendo os empresários do setor turístico.

O projeto desenvolve um diagnóstico de cada negócio e auxilia na elaboração de um plano de inovação para que o estabelecimento entre no contexto do local e consiga encantar o cliente. Os empresários e seus funcionários são treinados e recebem um selo atestando a sua participação no projeto.

O projeto - Tour da Experiência é uma rede de empresas, formada pelos participantes do projeto Economia da Experiência, que foi inicialmente desenvolvido na Região da Uva e Vinho, no Rio Grande do Sul, em 2006. O piloto deu certo e, entre 2008 e 2010, foi implantado em mais quatro destinos: Belém/PA, Bonito/MS, Costa do Descobrimento/BA e Petrópolis/RJ.

Para obter mais informações sobre as ações do Sebrae na Região Serrana, acesse: <http://www2.rj.sebrae.com.br/reconstruir/>

Sebrae no Rio de Janeiro:
0800 570 0800
<http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro>